

# Conteúdos

<i>Introdução</i> .....	1
<i>Exórdio — A Urdidura da Sua Teia</i> .....	13
<i>A Senhora de Avalon</i> .....	15
<i>As Nove Morgens</i> .....	29
<i>A Paisagem Sagrada de Glastonbury Avalon</i> .....	43
<i>A História da Criação no Feminino da Ilha de Avalon</i> .....	54
<i>Primeira Espiral — Tornar-se Irmã ou Irmão de Avalon</i> .....	69
<i>O Ciclo das Estações da Sua Natureza</i> .....	71
<i>A Escuridão — Samhain, Festival da Deusa Anciã</i> .....	75
<i>A Quietude — Yule, Festival da Mãe do Ar</i> .....	98
<i>A Vivificação — Imbolc, Festival da Deusa Donzela</i> .....	124
<i>A Regeneração — Ostara, Festival da Mãe do Fogo</i> .....	146
<i>A Floração — Beltane, Festival da Deusa Amante</i> .....	170
<i>A Cintilação — Litha, Festival da Mãe da Água</i> .....	195
<i>A Abundância — Lamas, Festival da Grande Mãe</i> .....	222
<i>A Colheita — Mabon, Festival da Mãe da Terra</i> .....	248
<i>No Centro da Roda Sagrada — A Deusa do Centro</i> .....	271
<i>Segunda Espiral — Tornar-se Sacerdotisa da Deusa</i> .....	297
<i>Dedicação como Sacerdotisa da Deusa</i> .....	299
<i>Criação de Cerimónias da Deusa e Rituais Sagrados</i> .....	315
<i>Tipos e Exemplos de Cerimónias da Deusa</i> .....	336
<i>O Poder do Véu — Caminhando Entre os Mundos</i> .....	359
<i>Praticar a Vidência — Enraizar no Presente</i> .....	379
<i>União com a Senhora — Oráculo e Incorporação da Deusa</i> .....	402
<i>Auto-Iniciação como Sacerdotisa da Deusa — O Labirinto do Tor de Glastonbury</i> .....	413
<i>Terceira Espiral - Tornar-se Sacerdotisa de Avalon</i> .....	451
<i>A Prática da Presença da Senhora de Avalon — Samhain - Imbolc</i> .....	453
<i>Intensificação da Prática da Presença da Senhora — Imbolc - Beltane</i> .....	467
<i>Imersão e Auto-Iniciação como Senhora de Avalon — Beltane - Lamas</i> .....	475
<i>Experiências Pessoais de Quem se Tornou Sacerdotisa de Avalon</i> .....	485
<i>No Coração da Deusa — Formações de Sacerdotisas</i> .....	514
<i>Outros Livros de Kathy Jones — Ariadne Publications</i> .....	515
<i>Sobre o editor português</i> .....	519
<i>Índice remissivo</i> .....	521

# *Introdução*

O nosso amor pela Senhora começa muitas vezes quando ouvimos o Seu nome pela primeira vez — Senhora de Avalon, Senhora da Sagrada Ilha de Avalon, Senhora do Lago e Senhora do Lago dos Mistérios. Estes títulos de Deusa ecoam como o som duma trombeta distante, que ecoa nas nossas vidas, despertando-nos para memórias há muito esquecidas. O Seu nome toca um acorde dentro das nossas almas que ressoa em cada parte do nosso ser. No fundo, nós já A conhecemos.

Nos nossos corações sentimo-nos ligadas à Senhora de Avalon por um fio, que pode ser ténue, fino e frágil, mas está vivo e vibrante. Nós queremos fortalecer esse fio e segui-lo. Queremos dedicar-nos à Senhora como acreditamos que fizeram as antigas sacerdotisas desta terra. Algumas lembram-se de terem sido essas sacerdotisas em vidas anteriores. Na nossa imaginação e em visões, vislumbramos figuras femininas percorrendo a paisagem sagrada, subindo as encostas duma colina íngreme, em cerimónia, adorando a Deusa junto de poços sagrados. Vemo-las a servirem o Seu povo como ceremonialistas, curandeiras, poetas e escribas, como parteiras, da vida e da morte, vivendo uma vida de louvor e dedicação a Ela. E nós desejamos viver uma vida assim agora, embora tenhamos pouca ideia do que isso possa significar.

Nós ansiamos por nos tornarmos Sacerdotisas e Sacerdotes de Avalon do nosso tempo, dedicadas e dedicados à Deusa. Ouvimos a Sua voz a chamar-nos e respondemos:

*"Sim, Senhora, eu sou tua! Posso ser sua sacerdotisa?"*

sem realmente sabermos nada sobre Ela nem sobre a natureza transformadora do Seu serviço.

Quem é esta Senhora de Avalon, nome repleto de significado e mistério, Senhora que conhecemos e amamos instintivamente? Não há factos sobre ela, nem história, nem certezas, apenas um ou dois parágrafos de lenda duvidosa e um título de sacerdotisa num romance moderno. No entanto, descobrimos que temos um grande desejo no coração de saber quem Ela é como Deusa, em toda a Sua majestade e glória.

Regressando das brumas do nosso esquecimento, a Senhora de Avalon é a Deusa Única que governa a mágica Ilha de Avalon. O Seu nome surgiu no grande espelho de Avalon como Nolava, a Deusa que reflecte para nós tudo o que existe. Os contornos do Seu corpo formam a Terra Sagrada e as Suas energias amorosas irradiam de Avalon para todos os mundos. Ela é uma Deusa incrível de amor, beleza, compaixão e sabedoria, uma Rainha da Luz e das Trevas, que reina no espaço entre os mundos. Ela é a Deusa Única que se expressa através das estações da Sua

natureza como Donzela, Amante, Mãe e Anciã, como Senhora da Terra, da Água, do Fogo, do Ar e do Espaço. Ela é a Deusa Espiral do Nascimento, da Cura, da Morte e do Renascimento. Ela é a Mãe da Transformação.

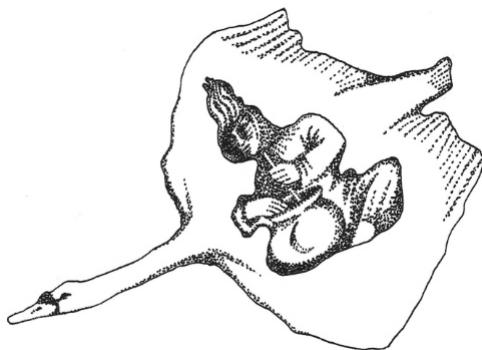
Tornar-se Sua sacerdotisa é amar, honrar e servir a Senhora de Avalon com todo o coração, mente, emoções, corpo e espírito. É servir o Seu povo, a Sua natureza e a Sua terra com o melhor das suas habilidades e energia. Tornar-se Sua sacerdotisa é assumir um papel público em Seu nome, erguer-se e ser reconhecida como Sua ceremonialista, curandeira, visionária, comunicadora, praticante e incorporação, conforme aquilo que nos é por Ela pedido. Não é um caminho fácil de seguir. Não é o caminho para todas nem para todos.

O caminho para o Seu sacerdócio é uma entrega contínua a Ela, deixando de lado o nosso desejo de estar no controlo, de saber sempre o que está a acontecer, dando lugar às mensagens de sabedoria que a Senhora tem para nós. Aprendemos a dar soberania à Sua voz que ouvimos no nosso íntimo, que nos pede para sermos sempre mais, mais amorosas e amorosos, generosas, criativas, bondosas e bondosos do que somos. É uma jornada de constante desafio aos nossos aspectos Sombra, aquelas partes de nós que não nos servem, nem a nós nem a Ela, e que continuamente traem o verdadeiro propósito da nossa Alma. Ela convida-nos a curar as feridas do nosso condicionamento e do nosso carma, a tornarmo-nos maiores do que temos sido, a expandirmos a nossa consciência para as suas verdadeiras capacidades. Ela pede-nos para seguirmos o nosso destino e nos tornarmos novamente Suas sacerdotisas e sacerdotes. Mas não podemos esquecer que o Seu é um caminho tanto de amor, quanto de desafio e de mudança.

Avalon significa lugar de maçãs e a Ilha de Avalon é a mítica Ilha do Paraíso, que se situa para além da costa ocidental, onde se encontram as maçãs douradas da Deusa da imortalidade. Avalon é governada pela Senhora de Avalon, que é também Avallonia, Senhora das Maçãs, o fruto da transformação. Na lenda, Avalon sempre foi um lugar de mulheres, onde os valores, crenças e experiências das mulheres são honradas e partilhadas. É o lugar onde habitam as Nove Morgens, as Nove Irmãs que são a essência do feminino na natureza, na mulher e no tempo atmosférico. Atualmente, Avalon está aberta a mulheres e homens que queiram viajar até aqui para experienciar estas energias profundamente femininas. A Ilha de Avalon é também conhecida como a Ilha Ocidental das Mortas e dos Mortos, para onde as almas são transportadas dentro e fora da encarnação para a cura das suas doenças, para experienciarem muitas mortes - mentais, emocionais e por vezes físicas, e para aguardar e mais tarde experienciar o renascimento.

Durante centenas de anos, a pequena cidade de Glastonbury, no condado de Somerset, Inglaterra, tem sido reconhecida como a localização física da misteriosa

*Nolava o Cisne e Nolava a Anciã na paisagem de Glastonbury Avalon*



*Foosiya Miller*

Claro que a Deusa estava aqui em Glastonbury, tinha de estar aqui. Ela está aqui na própria terra, na imagem do Seu Ser Cisne a voar com as asas abertas pela paisagem, mudando a Sua aparência com as estações do ano. Ela é geralmente um cisne verde a voar sobre um fundo verde, ou quando os prados estão inundados sobre um fundo azul vítreo. No inverno, e muitas vezes no Seu festival de Imbolc, torna-se branca de geada e neve, um cisne branco. E por toda a ilha sagrada, pares de cisnes fazem os seus ninhos nos riachos e rios que atravessam a Terra do verão, onde dão à luz a sua prole.

Algum tempo depois desta descoberta, ao ler o livro de Philip Ratz, *Glastonbury (English Heritage)*, reparei que as formações geológicas subjacentes que constituem a ilha têm também a forma dum cisne em voo, um cisne com asas levantadas. Há mistérios aqui na terra para nós perscrutarmos.

Actualmente, Bridie é mais frequentemente associada à Deusa Donzela e é celebrada principalmente no Imbolc, embora originalmente Ela se expressasse como Donzela, Amante, Mãe e Anciã, governando toda a roda do ano. Outra característica interessante da Sua aparição na paisagem como um Cisne, é que num nível de contorno mais elevado no mapa, a forma duma Anciã é também visível, empoleirada num ângulo ao estilo de Picasso nas costas do Cisne. Ela ajoelha-se com as costas curvadas, o peito arredondado da Colina do Cálice e a curvatura do Caldeirão/Útero do Tor. A Sua cabeça coroada é formada pelo topo da Colina de Windmill Hill (Moinho de Vento). Ela é a Deusa Negra, Aquela que toda a gente se queixa de encontrar nas suas viagens a Glastonbury.

Uma confirmação síncrona surgiu no dia seguinte a estas descobertas, quando eu estava a sair do parque de estacionamento de St John em direcção à antiga Biblioteca de Glastonbury. Na janela estava um grande mapa de contorno tridimensional da paisagem de Glastonbury, feito pelo artista local Simant Bostock. Ele tinha construído a imagem utilizando camadas de madeira branca sobre um fundo

# *A História da Criação no Feminino da Ilha de Avalon*

Houve uma época, há muito, muito, muito tempo atrás, em que Ertha, a nossa Mãe Terra, era apenas uma jovem Donzela, um planeta verde azulado, a girar no espaço, rodeado por Luna, a Sua lua. Numa primavera, quando Luna atingiu a sua plenitude, uma nova sensação de confiança tomou conta do seu corpo. Das profundezas da Sua Fonte, Ela sentiu um estrondo, enquanto o Primeiro dos Seus muitos Ovos portadores de vida nova, que tinha ficado adormecido desde a Sua própria concepção, começou a amadurecer.

O Primeiro Ovo cresceu com a Lua, enchendo-se com o potencial para a Vida. Quando ficou repleto, emergiu da Fonte e viajou através de longas passagens subterrâneas até chegar ao vasto Útero de Eartha. Primeiro, o Ovo rolou através do limiar para dentro da enorme caverna. Ela explorou o grande útero rochoso e, à medida que se movia, sangue vital rico em ferro e águas eram segregadas das suas paredes, criando um espesso revestimento vermelho. O Primeiro Ovo ficou coberto pelas águas vermelho-sangue.

Após metade do longo ciclo de Luna, Terra sentiu a pressão a aumentar no Seu corpo. Começou por ser uma dor surda que foi aumentando até se tornar forte e quase insuportável. O seu ventre começou a tremer, e Ela gemeu de desconforto com as contracções que a percorriam. A sua terra tremeu e abriu-se. Das profundezas, rochas ardentes e derretidas ergueram-se e cuspiram sobre o chão. Montanhas explodiram e tombaram. Novas terras emergiram das profundezas dos mares. Novos oceanos fluíram onde antes havia terra. Na Lua Negra, o Primeiro Ovo e o revestimento do Útero Vermelho que o rodeava foram libertados do seu lugar seguro num jorro de Água Vermelha de Sangue. O Potencial para a Vida deixou o Primeiro Ovo e entrou nas Águas Vermelhas.

No extremo sul do grande continente da Laurásia, a Vulva da Donzela Eartha abriu-se e o Seu Primeiro Sangue brotou do Seu lugar mais íntimo e mais secreto como uma nascente vermelha. Ele emergiu da terra primeiro como um gotejamento, que logo se tornou uma torrente. Reuniu-se numa lagoa da cor da ferrugem que transbordou para um riacho vermelho, o qual serpenteou pelo terreno inclinado em direcção ao oceano distante. À medida que a nascente vermelha jorrava da Sua vulva, as pressões no corpo de Eartha diminuíam e Ela entregava-se a sensações mais agradáveis de libertação. A Água da Fonte Vermelha estava cheia

vez. Elas eram chamadas pelas memórias de um tempo em que as Sacerdotisas de Avalon aí haviam vivido e honrado a Senhora. A sua dedicação era servir como parteiras da alma, cuidadoras de quem necessitava de cura e transformação, das pessoas moribundas, das e dos mortos e dos renascidos. As Sacerdotisas de Avalon ajudavam as almas recém-libertas a fazerem a transição da vida para a morte e para o Grande Além — e também no seu retorno. Elas aprendiam as artes da transformação através da comunhão directa com Nolava e com a terra que é o Seu Corpo, através da comunhão com as Nove Morgens.

Os povos devotos da Deusa, da era neolítica, vinham em peregrinação à Ilha de Avalon para celebrarem os festivais naturais do fogo solar ao longo do ano. Sabiam que esta era a terra mais sagrada e vinham aqui para honrar Nolava, Senhora de Avalon, as Nove Morgens e a Vulva de Ertha. Transmitiam as histórias das e dos Ancestrais, que contavam como Nolava havia criado a terra e os povos de Avalon. Em cada estação, despertavam a terra com o seu canto e enviando o raio Violeta do amor e da transformação Dela ao longo das linhas de energia e meridianos da terra, para onde fosse necessário — para a cura e o bem do povo, das criaturas e da terra.

Um Monte Sagrado foi construído na Cabeça da Anciã de Nolava, na paisagem, e a partir daí marcavam a passagem do sol nascente na manhã do solstício de inverno, à medida que este subia a encosta norte do Tor. Era uma visão sobrenatural, ainda hoje visível, quando o globo de luz brilhante de Greinne se erguia da terra escura de inverno para o céu azul do renascimento.

Esculpiu-se um grande Labirinto ceremonial nas encostas terrosas do seio esquerdo da Amante/Mãe Nolava. Ariadne estendeu o Seu Fio Vermelho através do Labirinto, cujo caminho conduzia à Montanha Sagrada até Caer Sidi, o castelo em espiral de Arianrhod nas estrelas, conhecido como a Roda de Prata, a Corona Borealis, a Coroa Boreal, e a Coroa de Ariadne. O centro do Labirinto permanecia oculto nas profundezas do Tor, dentro da Caverna do Caldeirão de Nolava, acessível por uma entrada secreta na face sul. Ali, no coração do Labirinto, iniciadas e iniciados especialmente preparados podiam encontrar os seus Eus Sombrios para transformação e cura, acompanhados pela Anciã.

Com o passar do tempo, mais seres humanos ousaram caminhar sobre a Ilha Sagrada, atravessando as águas até Avalon para experimentarem a Emanação Violeta. As habilidades das sacerdotisas cresceram para atender às necessidades de quem vinha. Elas ofereciam hospitalidade, cura, ensinamentos sobre o poder das ervas, astrologia, astronomia, matemática e física, poesia e arte de contar histórias, vidência, oráculos, música, dança, jornadas espirituais e metamorfose. Elas ensinavam os Mistérios de Avalon de Nolava.

Com o tempo, à medida que as placas continentais se encontravam e empurravam umas às outras, a terra na orla do oceano começou a elevar-se lentamente, centímetro a centímetro, saindo do mar, que recuou para Oeste, deixando para trás grandes lagos, lagoas salobras — o Vermelho, o Branco, o Preto, turfeiras e pântanos. A Ilha de Avalon ergueu-se então do centro dum grande lago e Nolava ficou conhecida como Senhora do Lago, bem como Senhora de Avalon. Ela era honrada pelas pessoas que viviam em plataformas de madeira e arbustos nas aldeias do lago, que atravessavam a paisagem aquática em antigas trilhas de madeira, construídas inicialmente pelos povos neolíticos. A Ilha Sagrada de Avalon refletia-se frequentemente na quietude do lago circundante e ficou conhecida como a Ilha de Vidro, cintilando e brilhando ao sol e ao luar. Mais tarde, na época saxónica, quando as pessoas viviam na ilha, ela ficou conhecida como Glass Town Burg ou Glastonbury.

Ao longo dos séculos, muitos grupos diferentes de exploradores vieram a Glastonbury, cada um trazendo a sua própria verdade para depositar sobre o corpo de Nolava. Os druidas chegaram há mais de dois mil anos e fundaram uma grande faculdade, ensinando os seus conhecimentos de poesia, música e visão, entre as árvores da grande floresta de carvalhos que era o cabelo de Nolava. Após a morte de Jesus na Palestina, os primeiros cristãos, liderados por José de Arimateia, chegaram a Avalon e afirmaram que as Fontes Vermelha e Branca representavam o sangue e o suor de Jesus vertidos na sua cruel crucificação. José construiu uma igreja redonda de vime com celas de eremitas ao lado da Fonte Sagrada que brotava da vulva de Nolava. Chegaram santos, entre eles Brid, da Irlanda, que ficou no Monte de Bride. Ela reconheceu a Grande Mãe na paisagem.

O valente Rei Artur chegou e encontrou as suas cores na pequena capela que foi construída no Monte de Brígida (Bride's Mound). Mais tarde, ele voltou para Avalon quando estava a morrer, tendo sido acompanhado por Morgen la Fey e pelas Suas irmãs enquanto atravessava as Grandes Águas. Monges cristãos afirmaram ter encontrado o seu corpo e o da bela Rainha Genivera (Gwenhwyfar) enterrados na terra de Nolava. Diz-se que eles ainda estão aqui, dormindo até ao momento do seu renascimento.

Muitas e muitos peregrinos vieram visitar o local da primeira igreja cristã nas Ilhas de Brígite e uma grande abadia beneditina foi erguida ao lado da Fonte Sagrada dentro da Vulva de Nolava. Ao construírem a abadia, os monges também drenaram os lagos e pântanos que cercavam as Colinas Ocas. Com o tempo, a Ilha Sagrada passou a estar rodeada não por água, mas por campos verdes, cada um deles cercado por valas e canais, que ainda hoje existem e drenam as águas para o mar.

# Primeira Espiral

Tornar-se Irmã ou Irmão de Avalon



# *O Ciclo das Estações da Sua Natureza*

A terra é o corpo da Deusa e Ela expressa diferentes aspectos de Si mesma através do ciclo das estações da Sua natureza ao longo de cada ano. A nossa percepção e compreensão de quem é a Deusa é directamente influenciada pela nossa experiência da Sua natureza, onde quer que vivamos no Seu corpo. Aqui nas Ilhas de Brigitte e na Ilha de Avalon, conhecemo-La ao sintonizarmo-nos com a Sua natureza, à medida que Ela se transforma da primavera para o verão, para o outono e para o inverno, espiralando rumo à próxima primavera.

Após o inverno, as horas de sol cada vez mais longas aquecem a terra, o ar e as águas, permitindo que inúmeras aves, animais, insetos e plantas nasçam, brotem e cresçam, floresçam e desabrochem, enchendo o mundo com cor, diversidade, beleza e abundância. Esta estação de crescimento culmina no solstício de verão, quando o sol atinge o seu zénite no céu. Após o solstício, as horas de sol diminuem lentamente, embora o calor ainda se acumule na terra, na água e no ar até meados de agosto. Os pássaros recém-saídos dos ninhos reúnem-se em grandes bandos, os animais jovens crescem até à maturidade, os insetos reproduzem-se aos milhares, tecem casulos e preparam-se para o tempo mais frio. As plantas continuam a florescer, depois frutificam e dão sementes. Os ventos sopram, as chuvas chegam, as sementes são espalhadas, as árvores perdem as suas folhas e as plantas morrem e voltam para a terra, onde permanecem dormentes durante os meses frios do inverno sob geada, gelo e neve, aguardando o renascimento.

Através deste ciclo repetitivo da Sua natureza, a Deusa, nas Ilhas de Brigitte e em Avalon, pode ser representada anualmente como uma bela jovem, que se transforma numa amante fértil e sensual, que amadurece e se torna uma mãe generosa, que dá à luz descendentes e depois envelhece, tornando-se uma anciã, cujo corpo se deteriora e morre, voltando à terra, de onde renasce na primavera seguinte. Esta é uma espiral infinita e contínua de mudança e transformação; e nas quatro estações vemos estas quatro faces principais da Sua natureza, cada uma reinando na Grã-Bretanha por um período de tempo semelhante. No futuro, com o aquecimento global, estes reinados atualmente iguais poderão alterar-se.

Pessoas que vivem noutras partes do mundo experienciam diferentes faces da natureza da Deusa que talvez nós não vejamos. Países próximos do equador, onde a selva e a floresta tropical crescem em abundância, podem ter apenas duas esta-